

Chikara®

A garantia de sempre

Flexibilidade de aplicação em pré e pós emergência precoce das infestantes

Persistência elevada

Largo espectro de ação: gramíneas e infestantes folha larga anuais

Ação sistémica ascendente e descendente

Efeito residual

Absorvido pelas raízes e folhas

Rápidamente absorvido ficando ao abrigo da lavagem pela chuva

Confiança no original

Características

- Composição: 25% p/p flazassulfurão
- Formulação: grânulos dispersíveis em água (WG)
- Herbicida de pré e pós emergência precoce das infestantes
- Grupo químico : sulfonilureias; Grupo HRAC-WSSA: B2
- Cultura Vinha, Olival e zonas não agrícolas
- Autorização de venda nº: 0276 concedida pela DGAV
- Ação sistémica e residual



Chikara®

A garantia de sempre

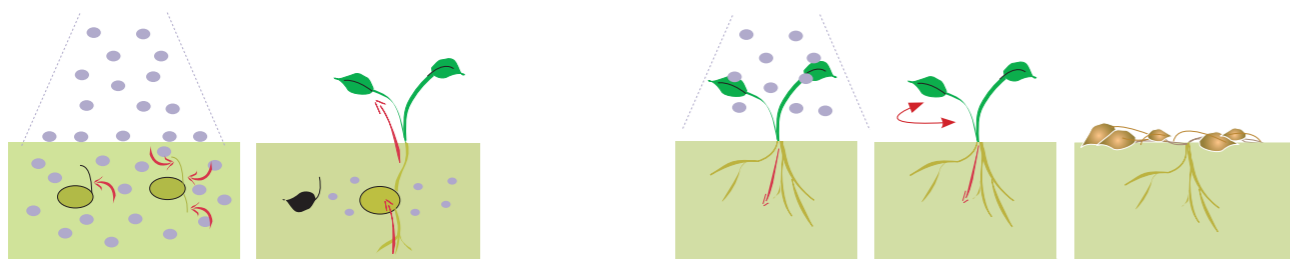


Belchim Crop Protection Portugal
Rua da Oliveira, 37 - 2º | 3080-074 Figueira da Foz
Tel./fax 233109482 | www.belchim.pt

BELCHIM
CROP PROTECTION

Modo de Ação

Herbicida pertencente ao grupo químico das sulfonilureias. Com ação sistêmica ascendente e descendente, é absorvido pelas folhas e pelas raízes das infestantes, rapidamente translocado para os pontos de crescimento ativo onde, por inibição da enzima ALS interfere na síntese dos aminoácidos, parando o crescimento celular e provoca a morte.



Pré emergência

As raízes das plântulas que emergem, absorvem o flazassulfurão presente nas camadas superficiais do solo. As plantas que emergem apresentam um aspecto normal até às 2-3 folhas, morrendo pouco depois.

Pós emergência precoce das infestantes

Poucas horas após a aplicação, a planta pára de crescer. Os sintomas visíveis aparecem 3 a 4 dias após, com descoloração das jovens folhas, e posterior necrose e avermelhamento que leva à morte da planta 20-25 dias após.

Utilizações, doses, épocas e condições de aplicação

Cultura	Dose	Condições de aplicação
Vinha	200g/ha	Aplicar em vinhas com mais de 3 anos, antes da emergência ou em pós-emergência precoce das infestantes, desde que estas não ultrapassem as 4 folhas. Esta fase ocorre, em geral, no fim do inverno, início da Primavera
Olival	160g/ha	Aplicar em olivais com mais de 3 anos em aplicações no Outono, em pós-emergência das infestantes, quando estas se encontrem entre 5 e 15 cm de altura. Intervalo de segurança 45 dias
Zonas não cultivadas	200g/ha	(zonas industriais, vias férreas, bermas de rodovias, etc) Aplicar preferencialmente em pré emergência das infestantes. No caso de aplicações em pós emergência, efetuar a aplicação nos estádios mais jovens das infestantes, desde que estas não ultrapassem as 4 folhas.



Seletividade

Chikara é seletivo para as culturas em que está autorizado, devido à capacidade que estas têm de metabolizar o flazassulfurão transformando-o em metabolitos inativos. Pontualmente podem aparecer sintomas de fitotoxicidade ligeiros (necroses) que são temporários e não afetam a produção.

Recomendações de aplicação

- Em pós emergência das infestantes, recomenda-se a mistura com um produto de contacto ou com um produto sistémico (glifosato) para garantir um maior espectro de controlo.
- A persistência de ação depende das condições climáticas e da quantidade de flazassulfurão aplicado.
- Os melhores resultados obtêm-se quando as condições favorecem o crescimento vegetativo das infestantes e a consequente absorção do produto pelas mesmas, isto é, quando há humidade no solo.
- No caso de infestações de junça (*Cyperus rotundus*), recomenda-se a realização de duas aplicações de 200 g/ha cada. A segunda aplicação só deve ter lugar 3 semanas após a primeira. Aplicar em pós-emergência precoce da junça.
- Para evitar o desenvolvimento de resistências, não aplicar o Flazassulfurão ou qualquer outro herbicida da família química das sulfonilureias, durante mais de 3 anos seguidos, proceder à alternância com herbicidas de modo de ação diferente.
- Calibre corretamente o equipamento de aplicação e use o EPI adequado.
- **Volume de calda recomendado: 200-400 l/ha.**

Infestantes suscetíveis

Chikara tem um largo espectro de ação em infestantes gramíneas e de folha larga anuais.

Avoadinha (<i>Conyza spp.</i>)	Tasneirinha (<i>Senecio vulgaris</i>)	Sempre-noiva (<i>Polygonum aviculare</i>)
Carrapiço (<i>Medicago nigra</i>);	Candeias (<i>Arisarum vulgare</i>)	Malva-bastarda (<i>Lavatera cretica</i>)
Grizandra (<i>Diploaxis eruroides</i>)	Erva-vaqueira (<i>Calendula arvenses</i>)	Maria-fia (<i>Erodium malacoides</i>)
Erva- moleirinha (<i>Fumaria officinalis</i>)	Lâmio roxo (<i>Lamium purpureum</i>)	Erva-febra (<i>Lolium rigidum</i>)
Azevém (<i>Lolium multiflorum</i>)	Junça (<i>Cyperus rotundus</i>)	Cabelo-de-cão (<i>Poa annua</i>)
Moncos-de-perú (<i>Amaranthus retroflexus</i>)	Catassol (<i>Chenopodium album</i>)	Erva-pessegueira (<i>Polygonum persicaria</i>)
Margaça (<i>Matricaria inodora</i>)	Grizandra (<i>Diploaxis eruroides</i>)	Milhã pé-de-galo (<i>Echinochloa crus-galli</i>)
Milhã-digitada (<i>Digitaria sanguinalis</i>)	Carrapiço (<i>Medicago nigra</i>)	

Infestantes resistentes:

Bolsa-do-pastor (*Capsela bursa-pastoris*); **cardo das-vinhas** (*Cirsium arvense*); **raspa-saias** (*Picrissechioides*); **erva-pata** (*Oxalis pes-caprae*); **dente-de-leão** (*Taraxacum officinale*); **coentrinho** (*Geranium dissectum*); **morugem-branca** (*Stellaria media*); **Serralha-macia** (*Sonchus oleraceus*); **serralha** (*Sonchus tenerimus*); **Urtiga-menor** (*Urtica urens*); **erva-moira** (*Solanum nigrum*); **Corriola** (*Convolvulus arvensis*).

